

L



Lily Lages

N: Maceió - 17 de junho de 1907

M: Rio de Janeiro - 30 de novembro de 2003

Colaboração de Solange Lages Chalita e Roberto Campos Meirelles

Maria José Salgado Lages (Lily) nasceu em Maceió, filha de José Gonçalves Lages, comerciante e fundador da Loja América e Maria Salgado Lages, natural de Pernambuco. Iniciou seus estudos, junto com os irmãos Abeillard, José, Afrânio e Armando, no Colégio Coração de Jesus. Posteriormente estudou na Academia Santa Gertrudes, em Olinda. Instituição fundada em 1912 por religiosas beneditina alemãs. Vem da época o apelido Lily, dado pela Madre Plácida. Revelando cedo seu dote literário, escreveu o Hino do colégio, alguns poemas e peças de teatro em que também representava. Também a vocação para a Medicina foi percebida ao, espontaneamente, dissecar os animais que morriam naturalmente para lhe ver as entranhas.

A escolha da profissão foi de encontro aos objetivos do pai e nos conselhos de um amigo da família: - "Compadre, não consinta esta menina seguir Medicina. Materializa muito a mulher. Tive três colegas que até paletó usavam". Felizmente, encontrou junto à família um advogado de defesa, Dr. Afrânio Jorge, homem inteligente que a compreendeu e apoiou seu ideal. O pai terminou por concordar.

Ela prestou os exames preparatórios no Liceu Alagoano, matriculando-se em 1925 na Faculdade de Medicina da Bahia, centro polarizador das vocações médicas do Nordeste. Na ocasião, foi apelidada pelos colegas de gatinha angorá. Os pais se mudaram para Salvador. No ano seguinte, a vigilância da jovem é confiada ao irmão José, agora também estudante de Medicina.

Com dedicação intensa aos estudos. Em 1926, escreve ao pai:

"Continuo a ser trunfo na aula de anatomia; às 7.30 h. da manhã estou lá, pois, quem primeiro chegar tem direito de escolher articulações para estudar. Anteontem, estava a dar minhas costumadas preleções das 7.30 h. às 9h. (intervalo de aula, aproveitamos para estudar anatomia em cadáver fresco), quando Dr. Diniz, que estava atrás a ouvir-me disse: "que excelente catedrática !" Oh! Meu paizinho!, vou dizer-lhe um segredo ao ouvido para que a mãezinha não ouça (ela detesta os lindos castelos, que o meu cérebro hábil engenheiro está sempre a edificar) sabe o que é? Essas duas palavras "excelente catedrática" me sugeriram o desejo de algum dia chegar a sê-lo.

(...) Dr.Oscar, Dr. Audemário, todos me chamam "a professorinha".

Certa de que o esforço mobilizava a inteligência, que sempre procurou cultivar, nunca apresentava sinal de cansaço, desânimo ou pessimismo. Para ela conquistar o mundo dependia

de um gesto de coragem. Não se intimidava diante da sociedade preconceituosa de seu tempo. Tencionava abrir oportunidades para outras, solidarizando-se com as lutas feministas.

Em correspondência datada de 1928 escreve à mãe:

"Continuo satisfeita com a escolha que fiz, o entusiasmo pela clínica parece aumentar em razão direta dos dias que passam. O tempo dedicado ao estudo é o mais bem empregado".

Novas cartas registram e confirmam o amor da acadêmica ao trabalho clínico. Os êxitos alcançados traduziam-se pela gratidão dos doentes. Presentes de alimentos, elogios como as palavras em voz alta de um paciente na Clínica: *"aqui só duas pessoas têm verdadeira caridade e abnegação, é o interno Dr. Falcão e a doutora".*

Já no quarto ano de estudo escreve ao Pai:

"O meu prestígio de Dra. aumenta dia a dia. Ontem recebi um embrulho com doces secos: à Dra. com gratidão de sua doente Bernadete. Com mais algumas doentes docesiras, engordaria uns 10 quilos, não é verdade?"

É divertido ouvir: *"a Dra. tem umas mãos santas, quando aqui cheguei estava com um barulho infernal no ouvido e hoje estou curada". ...Que especialidade boa, nos ensina a fazer ouvir, como por encanto, esta surda, pobre mulherzinha que tinha apenas cerúmen em grande quantidade... Apenas uma lavagem e nada mais – cera tirada e prestígio aumentado.*

Já estou a praticar em trabalhos mais difíceis – anteontem atrevi-me a fazer insuflação de trompa, saí-me às mil maravilhas. Foi na doente dos doces. Penso que está muito melhor, pois não esperou pela 2ª feira, mandou-me o seu presente logo no domingo (14.05.1928)".

Paralelamente à prática hospitalar, já admitida como interna, a acadêmica não perde oportunidade de adquirir mais conhecimento. Relatou em carta :

"nas 4as. e 6as. feiras tenho ido ao consultório do Dr. Vidal, às 6 horas da manhã, a fim de aprender alguma coisa de clínica médica; Carmen acompanha-me. Dr. Vidal muito dedicado convidou-me e nos trata igualmente. Tenho gostado muito, visto e ouvido muita coisa interessante. É durante a clínica gratuita de 6 às 8 horas da manhã, pois, às 8:40h. preciso estar no hospital.

Dr. Prado Valladares é um ótimo prof. Porém dá aula ao redor do leito do doente de modo que é necessário irmos com alguns minutos de antecedência para arranjarmos uma boa posição".

Lily Lages concluiu seus estudos universitários num ritmo crescente de aplicação, gosto pela pesquisa, amor à profissão. No dia 31 de março de 1931 foi-lhe conferido o Diploma de Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina, de Farmácia e Odontologia da Bahia, após ter sido aprovada com distinção.

Sobre sua vida estudantil há um importante parecer da comissão que julgou sua tese, intitulada *INFECÇÃO FOCAL E SURDEZ*, para a concessão do prêmio Alfredo Britto (medalha de ouro). Na Ata, assinada por Rodrigues de Moraes, Álvaro de Carvalho, Edgar Santos, em 21 de junho de 1931, os citados professores elogiaram não só a originalidade da tese e o seu valor como pesquisa científica como também o brilho da defesa. A tese foi enviada pela autora a especialistas brasileiros, franceses e americanos, e ao grande Mestre de Viena, Hajeck, tendo recebidos dos mesmos elogios encorajadores.

A ATUAÇÃO DA MÉDICA EM ALAGOAS (1931-1938)

Instalou seu consultório Otorrinolaringologia no 1º andar do prédio situado na Rua do Comércio, nº 231, centro de Maceió. As segundas, quartas e sextas, atendia gratuitamente aos necessitados, no Dispensário José Duarte, na Rua Pontes de Miranda.

O primeiro cliente receitado, Luis Lavenère, escreveu um belo artigo sobre a ela, intitulado "Dedicação Silenciosa".

A clínica aos poucos foi aumentando e, ao mesmo tempo, começou a desenvolver um trabalho social, liderando a Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Em 1932 foi nomeada assistente honorária da cadeira de Clínica Otorrinolaringológica por proposta de Dr. Eduardo de Moraes. Ficou no cargo três anos e cinco meses. Em 30 de maio de 1936, foi aprovada em concurso para docente livre da cadeira de Clínica ORL na Faculdade de Medicina da Bahia.

VIAGENS AO EXTERIOR

Interessada em participar do III Congresso Internacional de Otorrinolaringologia a se realizar em Berlim, em agosto de 1936, Lily enviou documentação e títulos ao Ministro das Relações Exteriores, Dr. José Carlos de Macedo Soares, tendo sido escolhida como representante brasileira. Foi nomeada em junho de 1936 pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas Delegada do Brasil ao Congresso, sem ônus para o Tesouro Nacional. Com 29 anos, a médica alagoana ingressava nos quadros da medicina mundial, que contou com a representação de 44 nações.

Seu discurso, transmitido pela rádio de Berlim, retransmitido ao Brasil e publicado no Jornal de Alagoas no dia 29 de setembro de 1936 contém uma descrição resumida do Conclave.

Encerrado o Congresso foi à Áustria a fim de estagiar na clínica do Prof. Dr. H. Neumann. Na universidade de Viena seguiu com o docente Dr. Karl Eisinger um curso teórico-prático sobre Patologia Geral e Terapia das Doenças de Ouvido, Exame Funcional e Otorrinológico no cadáver. Acompanhou com o docente Franz Haslinger um curso prático e teórico sobre Broncoscopia e Esofagoscopia.

No final de 1936, a viajou para França. Em Paris, participou de "Reuniões médico-cirúrgicas de morfologia" sob a orientação do Dr. Claoué, na Maison de Santé Valpeau, 7 Rue de La Chaise.

Em 1938, transferiu seu consultório para o Rio de Janeiro e aos poucos foi se firmando na clínica médica e tornando-se conhecida através da publicação de trabalhos científicos em revistas. Em 1942 ingressou no corpo docente da Faculdade Nacional de Medicina como professora da cadeira de Anatomia, ensinando até 1962 Neuro-Anatomia e Anatomia dos órgãos dos sentidos. Em 1950, após aprovação em concurso no qual obteve 1º lugar, na especialidade de Clínica Otorrinolaringológica, foi nomeada Médica no Distrito Federal. Permaneceu na chefia dessa Clínica durante 11 anos, tendo sido afastada da mesma por injunções políticas. Foi readmitida no cargo em 1969.

Como representante do IAPI, participou do II congresso Americano de Medicina do trabalho com a monografia "Otologia Legal e do Trabalho. Infortunística em Otologia.

Ofereceu diversas sugestões para modificação do art. 72 da nova lei de Acidentes do Trabalho.

RETORNOS AO EXTERIOR

Em 1956, Lily volta à Europa, atendendo a um chamado do Hospital CZERNY da Universidade de Heidelberg, convidada pelo Prof. Becker. Em 1957 seu objetivo foi a América do Norte. Participou em Washington do VI Congresso de Otorrinolaringologia. Em 1961 esteve na França para assistir ao VII Congresso Internacional de Otorrinolaringologia - Paris e para fazer um Curso de Cirurgia Otológica com o Dr. Michel Portmann em Bordeaux. Foi em seguida à Alemanha como convidada do Prof. Dr. Neumann, mestre da Clínica oto-oftalmo-rinolaringológica da Universidade de Würzburg, para participar de um Congresso em Freudenstadt (29 e 30 de setembro) e de outro em Colônia (06 e 07 de outubro).

ATIVIDADES DOCENTES E CONGRESSOS

De 1962 a 1966 exerceu atividades didáticas na disciplina de Otorrinolaringologia, a título de colaboração da cadeira de Anatomia. Durante todo esse tempo ministrou aulas práticas e teóricas, mas só posteriormente ocorreu sua transferência oficial, tornando-se Professor-Adjunto dessa nova disciplina, responsável pela disciplina de Otorrinolaringologia.

Em 1969, pronunciou conferência, na qualidade de professor universitário no LX Congresso Internacional de ORL na Cidade do México.

Em 1973 esteve, na qualidade de congressista, de 21 a 25 de maio, em Veneza. De 27 a 30 do mesmo mês, em Lausanne.

Em julho recebeu, em Berlim, uma homenagem em que o Prof. Mielke destacou a participação da cientista brasileira no intercâmbio cultural entre Brasil e Alemanha.

Foi também eleita membro da DEUTSCHE GESELLSCHAT FÜR HALS NASEN OHREN.

A 3 de março de 1975 foram-lhe conferidos pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro o título de Docente Livre em Otorrinolaringologia, mediante concurso realizado em 01 de abril de 1974 e o diploma de Doutor em Medicina com a tese que defendeu, intitulada OZENA

ATIVIDADES POLÍTICAS

Em Maceió, no dia 13 de maio de 1932, tomou posse a 1ª. Diretoria da Federação pelo Progresso Feminino. Lily Lages foi eleita Presidente. A médica se lançava na vida pública em defesa da capacitação da mulher, protegendo-a contra injustiças milenares. A Federação passou a ter um papel marcante no meio alagoano. O grupo de feministas trabalhava orientado por metas definidas, a se realizarem no campo social, cultural e político. Foi reconhecida de utilidade pública pelo Capitão Afonso de Carvalho, Interventor Federal em Alagoas através do dec. 1,774 de 10 de maio de 1933.

A eficiência das campanhas locais propagou-se pelo país. A 12 de outubro de 1933, Lily foi recepcionada pelas correligionárias na sede da Federação Brasileira, por ocasião das eleições da Diretoria Central. Os trabalhos foram abertos por Bertha Lutz. Após a saudação de Maria Luiza Bittencourt, a feminista alagoana, num eloqüente discurso, prestou contas de sua atuação.

Considerando da maior importância o desenvolvimento intelectual da mulher, indispensável ao desenvolvimento da sociedade, a Federação Alagoana pelo Progresso Feminino durante anos sucessivos manteve cursos noturnos gratuitos para sócios ou para pessoas que não pudessem pagar com a oferta de várias disciplinas. No ciclo de palestras abertas à comunidade, destacou-se a proferida pelo Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Bahia, Arthur Ramos, em 20.04.1933, intitulada "A mulher em face da ciência contemporânea". Na oportunidade o orador buscou provar cientificamente que a mulher não era superior nem inferior ao homem, apenas diferente.

Contrária à adoção do serviço militar feminino como preceito constitucional, a deputada alagoana telegrafou ao líder da bancada sergipana, em março de 1934:

Maceió, 6.9 horas. Deputado Deodato Maia. Câmara Federal Rio. Nome conterrâneas solicitamos eminente patricio assinar contra emenda serviço militar mulheres favor seguro maternal. Saudações atenciosas - Lily Lages Presidente Federação Alagoana Progresso Feminino.

Respondeu-lhe o Deputado sergipano em telegrama :

Tenho prazer acusar recebimento telegrama V. Excia. e ao mesmo tempo participar assinei emenda a que o mesmo se refere. Respeitosas saudações. Deodato Maia.

As conquistas dos direitos femininos concretizaram-se através de sua transformação em preceitos constitucionais.

A Gazeta de Alagoas de 2 de junho de 1934, publicou sob o título RI MELHOR QUEM RI POR ÚLTIMO uma notícia expedida pela Secretaria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino:

Tenho o grato prazer de anunciar que os nossos esforços em que as filiais dos estados nos auxiliaram com tanto devotamento e desinteresse foram afinal coroados de êxito completo, tendo sido vitoriosas todas as emendas feministas pleiteadas junto à Assembléia nacional Constituinte.

Na Constituição, cuja redação final foi aprovada a 16 de julho de 1934, foram consignadas as seguintes conquistas para as mulheres brasileiras:

- Participação nos conselhos técnicos de cada ministério; acessibilidade a todos os brasileiros a cargos públicos sem distinção de sexo; 3 meses de licença para a funcionária em caso de gravidez com vencimentos integrais; igualdade perante a lei a todos os brasileiros de ambos os sexos; assistência à gestante que trabalha, assegurando-lhe descanso antes e depois do parto; amparo à saúde e maternidade; exclusão das mulheres do serviço militar.

Lily compreendeu que a política era o caminho para a concretização dos pleitos feministas e de conquistas sociais em favor dos economicamente fracos. Várias vezes referia aos jornalistas que o bem-estar de uma comunidade só podia ser promovido pelo governo e seus participantes.

Em entrevista no Jornal de Alagoas, a 2 de março de 1933, disse a médica que as questões de natureza social não seriam somente "grandes" como "numerosas":

Haja vista o analfabetismo, a zombar de todos os esforços, envenenando as nossas esperanças, ameaçando o futuro do país. Assim também tudo que se refira ao inestimável fator – criança – deve merecer a nossa melhor atenção. Multiplicação de creches, onde o organismo frágil do bebê encontre alimentação sadia e assistência médica. Mais tarde, na fase escolar a continuação dessas medidas: distribuição de merendas; inspeção de saúde, merecendo especial cuidado os exames do aparelho visual e auditivo, remoção de todas as causas que venham atrasar o desenvolvimento físico-psíquico da criança.

Arthur Ramos foi o primeiro a lançar a candidatura da médica a um posto na Assembléia, durante um sessão da federação, realizada no Instituto Histórico a 20 de abril de 1933. Coube ao Interventor Osman Loureiro sua indicação definitiva como candidata a deputada pelo Partido Republicano. A 27 de novembro de 1934, o Tribunal Regional Eleitoral concluiu a apuração das últimas eleições complementares de 14 de outubro. Lily Lages foi sufragada com 13.891 votos, no 2º turno. A eleição da 1ª Deputada à Assembléia Constituinte do Estado de Alagoas foi noticiada pela imprensa nacional.

O trabalho iniciado na Federação foi complementado na Câmara, onde contribuiu com dez emendas à Constituição Estadual, todas elas voltadas para os interesses do povo alagoano.

Como não podia deixar de ser, enfrentou muitas dificuldades da oposição, mas nunca fraquejou diante das ameaças. Lutou pela liberdade de expressão e ao opinar na Gazeta de Alagoas em 21.02.1935, sobre a lei de Segurança e responder se ela atingia sua profissão, disse ironicamente:

– A minha especialidade? Sim. Será de certo menor o número de clientes...Sob a pressão de tal lei haverá talvez vantagem em ser cego e surdo. De que nos serve ver e ouvir, se não nos é permitido falar?

Lily Lages honrou a classe que representava na Constituinte. Tomou parte na elaboração da Carta Política de Alagoas, promulgada a 16 de setembro de 1935. As emendas que apresentou foram aceitas integralmente ou em parte. Todas se caracterizaram por um princípio comum: beneficiar os socialmente desprotegidos: doentes, mulheres, crianças, funcionários públicos. Dessa forma sua contribuição foi grande ao capítulo "Da ordem econômica e social". Vigilante do que já havia sido incluído na Constituição Federal para que se reiterasse na estadual, sua grande inovação disse respeito à destinação de 7% das rendas do estado ao serviço de Saúde Pública. Fundamentou a emenda com uma análise da precária situação sanitária regional.

Considerando questão de relevância máxima, propôs 3% da renda tributária estadual para o amparo à maternidade e à Infância

Ficaram-lhe agradecidos os habitantes de S. Braz, Junqueiro e Belo Monte por lhes ter conseguido restituir a autonomia municipal.

No capítulo referente aos funcionários públicos, opinou pela aposentadoria com vencimentos integrais para os inválidos por acidente ocorrido no serviço ou inabilitados por doenças incuráveis e protegeu os afetados por doenças contagiosas.

Devotou-se à infância abandonada, assunto que valeu muitos discursos dos quais o mais comovente talvez tenha sido o pronunciado em junho de 1937, quando fez um relato sobre delinqüência juvenil, baseada nos quadros deprimentes presenciados na Penitenciária da Praça da Independência.

Pertenceu à Academia Guimarães Passos em Maceió. Posse 26 de setembro de 1931. Publicou literatura médica em livros jornais e revistas. Foi uma excelente oradora. Publicou Ensaios sob temas diversos ligados à Medicina. Escreveu os livros " Beethoven no mundo do Silêncio" e " Otologia Legal e do Trabalho" .

Em 1997 veio receber o título de membro honorário da Academia Alagoana de Medicina e autografar o livro Arthur Ramos e sua luta contra a discriminação racial.

Ao despedir-se naquela oportunidade, dos familiares, dos antigos amigos e da terra, deixou-nos a lembrança de uma mulher extraordinária que nunca envelheceu.



Família: Pais e os irmãos Abeillard (primogênito), José, Afrânio e Armando



Academia Santa Gertrudes - Olinda. Fundada em 1912 por religiosas beneditina alemãs.



Acima. Com o irmão José, também estudante de Medicina. Abaixo na formatura em Medicina

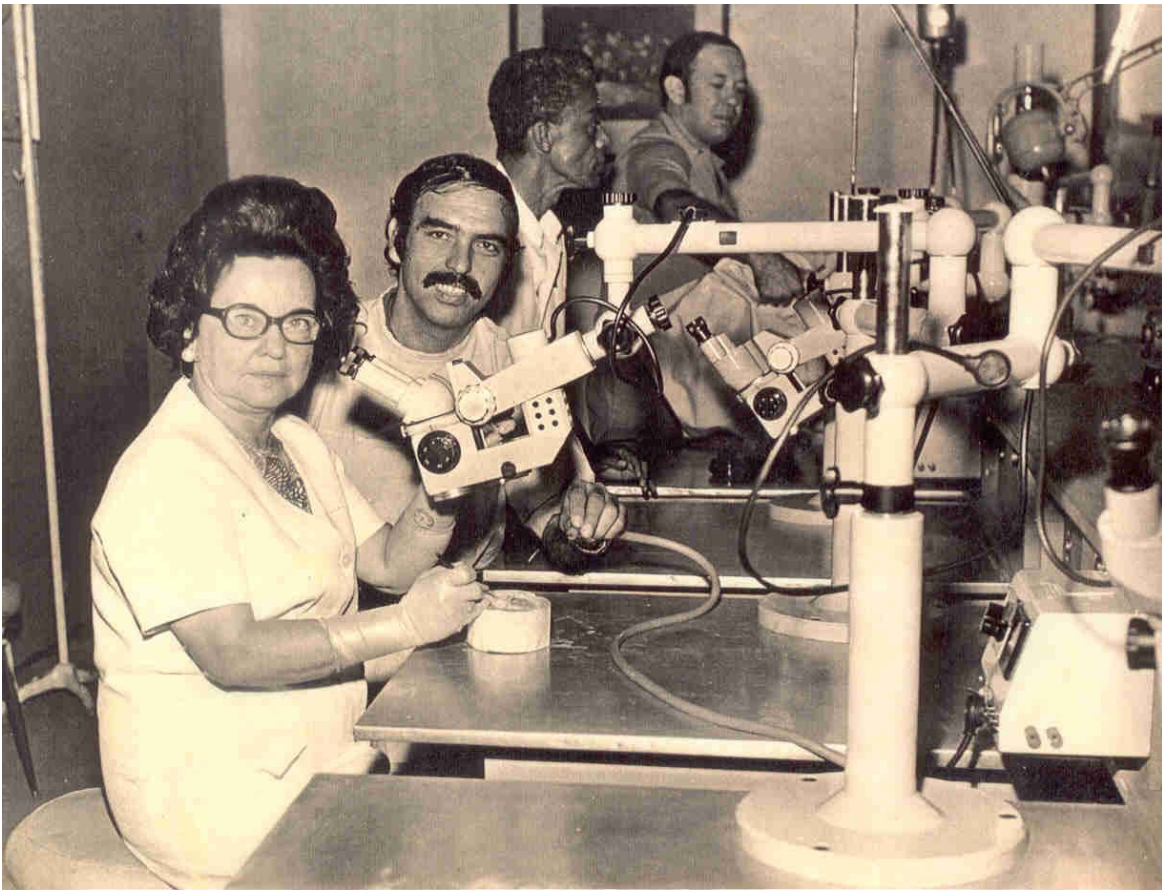




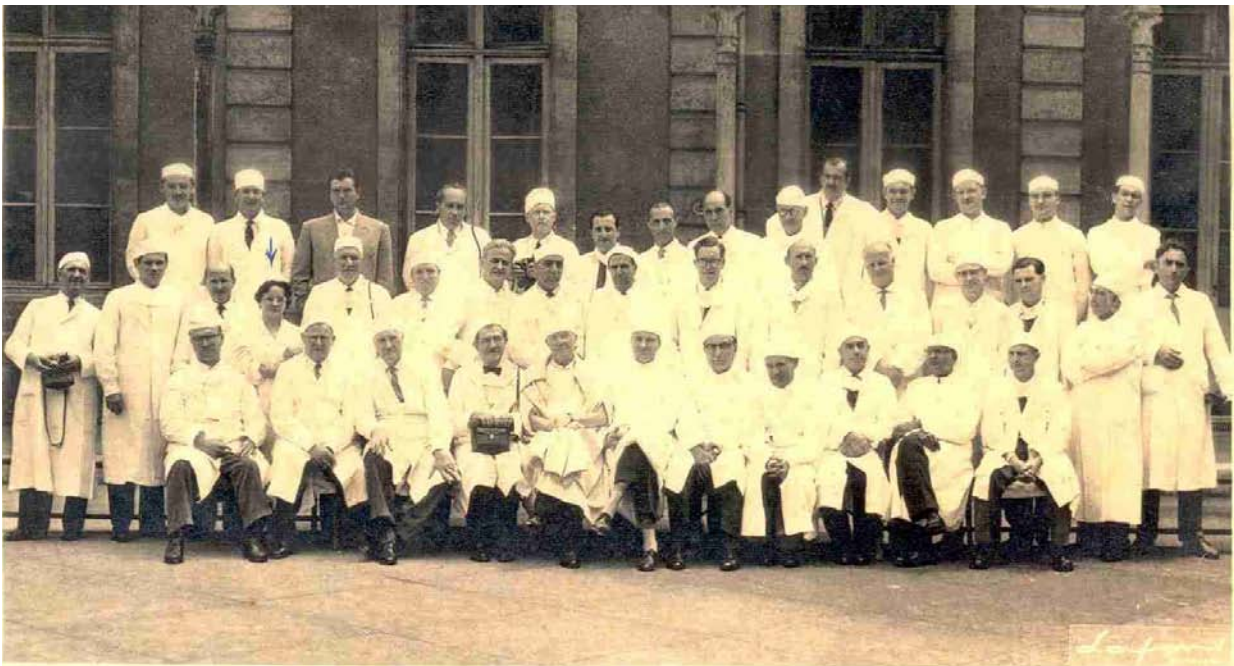
Participantes do Congresso de ORL em 1936, em Berlim, Lily está à esquerda do Prof. Denker.



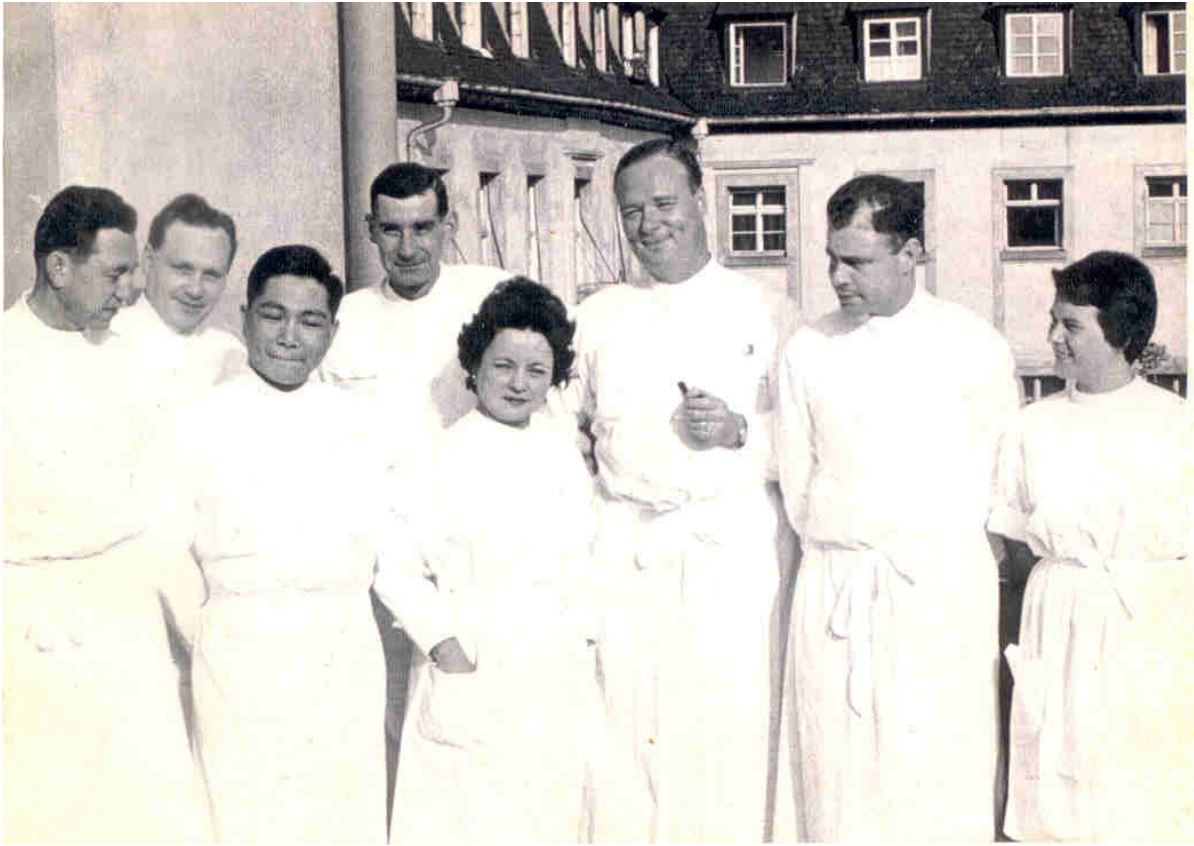
Ao lado do Prof. Sir Saint Clair Thonson, orador oficial do Congresso.



Preparando uma peça anatômica a fim de ilustrar uma aula para a Faculdade de Medicina



VII Congresso Internacional d´O.R.L. em Bourdeaux, em agosto de 1961.



Na Alemanha como convidada do Prof, Dr. Neumann, da Universidade de Würzburg. Congresso em Freudenstadt (29 e 30 de setembro).



Artur Ramos



Bertha Luz



Na Assembléia estadual



Posse na Academia
Guimarães Passos



Em 1997 veio receber o título de membro honorário da Academia Alagoana de Medicina e autografar o livro Arthur Ramos e sua luta contra a discriminação racial